



Referente : GAP 088/04 – Ofício n° 07/SPL

Assunto : 6^a rodada de licitações – ANP/Áreas Ambientalmente Sensíveis

Técnicos : José Alejandro García-Prado; Maria Terezinha de Alencar Lino

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

LOCALIZAÇÃO DOS BLOCOS OFERTADOS NA 6^a RODADA DE LICITAÇÕES DA AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, EM RELAÇÃO A ÁREAS PRÓXIMAS AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS.

INTRODUÇÃO

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) foi criada pela LEI Nº 9.478, de 06 de agosto de 1997, a qual também dispõe sobre a política energética nacional e dita, no Capítulo I, que um dos objetivos das políticas nacionais para o aproveitamento racional das fontes de energia, é a proteção do meio ambiente e promover a conservação de energia.

Dessa forma, a ANP solicita a este IEMA, a realização de uma análise de sensibilidade ambiental de algumas áreas onde a agência oferece os novos blocos para licitação no Estado, de modo a verificar se estes serão passíveis de licenciamento.

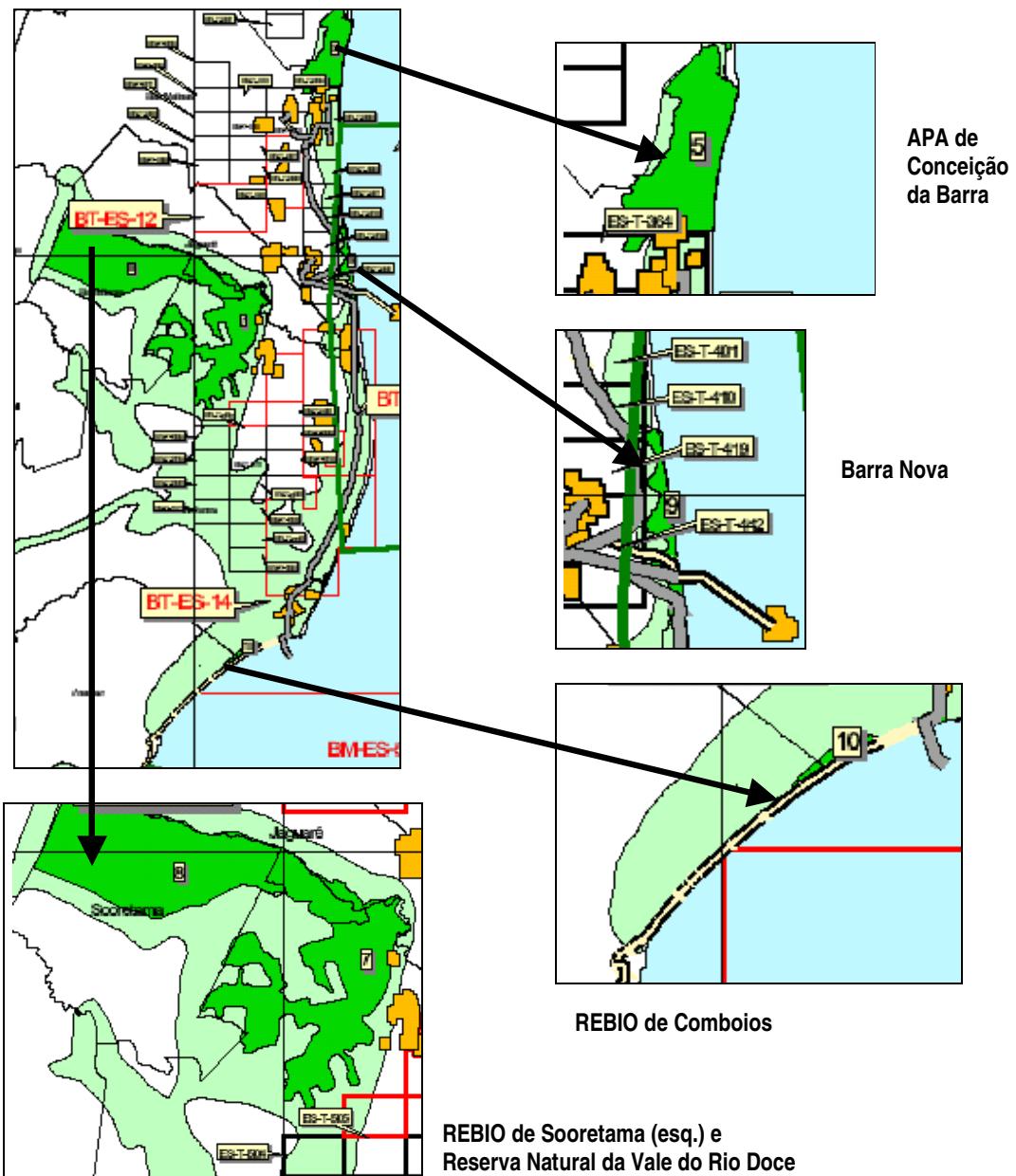
Respondendo a esta solicitação, o presente trabalho apresenta um diagnóstico ambiental das áreas sensíveis e das Unidades de Conservação, existentes nos locais previstos pela ANP na sua 6^a rodada de licitação dos blocos de exploração de petróleo, localizados nas regiões Norte e Extremo Norte do Estado.

Foram consideradas as áreas propriamente ditas das UCs, além das suas Zonas de Amortecimento, quando existentes. Demais áreas sensíveis, como Áreas de Preservação Permanente, precisarão de uma análise mais apurada.

METODOLOGIA

No laboratório de geoprocessamento deste IEMA, foi efetuada a sobreposição do mapeamento dos blocos fornecidos pela ANP, sobre o mapa do SIANPES contendo as UCs presentes no Estado. A análise da sensibilidade ambiental foi realizada em seguida, a partir de informações existentes neste órgão. Posteiros verificações em campo serão necessárias.

MAPAS



1. RIACHO DOCE À FOZ DO RIO ITAÚNAS

Parque Estadual de Itaúnas: os ecossistemas que compõem a unidade são: praias, dunas, restingas e alagados.

Existe no PEI um Sítio Arqueológico referente às ruínas soterradas pelas dunas, da antiga Vila de Itaúnas.

Anfíbios ; répteis; aves; mamíferos; área de desova de tartarugas marinhas.

Ameaças: alta pressão antrópica, caça, reflorestamento com eucalipto, turismo e especulação imobiliária.

Blocos Previstos : na 6^a rodada não há previsão de blocos para esta unidade e seu entorno.

2. FOZ DO RIO SÃO MATEUS ATÉ O RIO BARRA NOVA

Área de Proteção Ambiental (APA) de Conceição da Barra: criada através do Decreto nº 7.305-E, de 13 de novembro de 1998, abrangendo o manguezal da foz do rio São Mateus, praia das Meleiras, incluindo comunidades rurais de Barreiras, Meleiras, Maricu, Quadrado e Moendas, (integradas no ecossistema regional, onde econtram-se espécies raras e ameaçadas de extinção, representativas da vegetação de restinga) com área de 7.728 ha, situada no município de Conceição da Barra.

Principais ameaças: salinização das águas subterrâneas e superficiais, queima de turfa e drenagem dos alagados, executada pelo extinto DNOS; extração de areia; poços de exploração de petróleo; aterros de manguezais para ocupação humana; elevada pressão imobiliária e pesca de arrasto de camarão.

Blocos Previstos: no Setor 4, parte do bloco ES-T-364 está localizado no interior da APA, sendo necessária a sua realocação. O bloco ES-T-383, previsto para o entorno da APA, é passível de licenciamento, conforme a legislação vigente, Artigo nº 25 da Lei Nº 9.985/2000 (SNUC) "As unidades de conservação, exceto a Área de Proteção Ambiental e a Reserva Particular do Patrimônio Natural, devem possuir uma zona de amortecimento e, quando conveniente, corredores ecológicos".

3. BARRA NOVA ATÉ BARRA SECA

Unidades de Conservação

Estação Ecológica de Barra Nova : criada através da Lei Orgânica do Município de São Mateus, nº 001/90, Artigo 222º, inciso VII, e revogada através de emenda modificativa nº 001/2002, cujo artigo 2º estabelece que o Chefe de Poder Executivo Municipal fica autorizado a criar uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável – APA (Área de Proteção Ambiental), após estudo técnico e discussão prévia com segmentos da sociedade organizada.

A área de interesse para conservação e proteção ambientais em Barra Nova, localiza-se entre a foz do Rio Barra Seca (Barra Nova) e a foz do Rio Ipiranga, no Distrito de Nativo de Barra Nova, Município de São Mateus, e até o momento não se encontra legalmente instituída.

Os principais ecossistemas que compõem esta unidade são: o estuário, a restinga, os banhados e o manguezal, que são áreas de elevada importância para peixes (berçário), anfíbios, aves e mamíferos, sendo também área de desova de tartarugas marinhas, encontrando 4 das 7 espécies existentes no mundo: tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga de pente (*Erymochelys imbricata*), tartaruga gigante (*Dermochelys coreacea*) e tartaruga oliva (*Lepidochelys olivacea*), espécies ameaçadas de extinção.

Principais ameaças: salinização das áreas alagadas, pressão imobiliária, pesca de arrasto do camarão.

Blocos Previstos: no setor 4, os blocos ES -T: 392, 401, 410, 419 e 442, previstos na 6ª jornada de licitação da ANP, encontram-se na área indicada para a criação de uma APA. Consideramos, portanto, a localização prevista para estes blocos como sendo uma área de grande sensibilidade ambiental. No entanto, ratificando a Lei 9.985/00, a qual dispõe que APA não possui Zona de Amortecimento, estes tornam-se passíveis de licenciamento.

4. RESERVA NATURAL DA VALE DO RIO DOCE E RESERVA BIOLÓGICA DE SOORETAMA

A Reserva Natural da Vale do Rio Doce localiza-se ao norte do Estado do Espírito Santo, predominantemente, no município de Linhares com uma pequena abrangência nos de Sooretama e de Jaguaré, perfazendo uma área total de aproximadamente 22.000 ha. Geograficamente situa-se entre os paralelos 19° 06' - 19° 18' Sul e entre os meridianos 39° 45' - 40° 19' Leste. A reserva distingue-se, sob o ponto de vista fisiográfico, em duas províncias geomorfológicas: a planície de "tabuleiros" e a planície costeira.

Referenciando-se à hidrografia, os cursos d'água existentes na área da Reserva fazem parte da Bacia do Rio Barra Seca, tendo como principal contribuinte o rio de mesmo nome, o qual apresenta o maior volume d'água em deságua no Oceano Atlântico. A rede de drenagem é formada por cerca de 151 Km de cursos d'água inferiores, além de aproximadamente 47 Km de cursos d'água que delimitam divisas naturais da Reserva. Os córregos João Pedro, Esperança, Pau Atravessado, Dourado, Alberico e Travaglia são os principais tributários do Rio Barra Seca, cujas margens são recobertas por uma representativa Floresta de Várzea.

No que diz respeito à flora, foram identificadas mais de 1.400 espécies, das quais 800 são arbóreas, onde podemos encontrar, entre outras, as maiores reservas genéticas de jacarandá, jequitibá rosa, peroba amarela, macanaíba, ipê amarelo e paraju, no Estado.

Dentre os grandes mamíferos observados com freqüência, podem ser citados o *Tapir terrestris* (anta), *Tayassu pecari* (porco-do-mato) e *Manzama sp* (veado). Com menor freqüência a *Panthera onça* (onça-pintada), *Felis concolor* (suçuarana), *Felis pardalis* (jaguatirica), *Felis wiedii* (gato-do-mato). Os primatas observados são o *Callicebus melanochir* (guigó), *Cebus apella* (macaco-prego), *Callithrix penicillata* (sagui-da-mata) e o *C. leucocephala* (sagui-da-cara-branca). Os roedores mais comuns são a *Dasyprocta agouti* (cutia), *Agouti pacá* (paca) e a *Hydrochoerus hydrochoerus* (capivara).

Blocos previstos: no Setor 6, o bloco ES-T-504 está localizado no entorno da Reserva Particular, e fora dos seus limites, conforme a legislação vigente, Artigo nº 25 da Lei Nº 9.985/2000 (SNUC). Desta forma, estes blocos são passíveis de licenciamento.

A Reserva Biológica de Sooretama, criada pelo Decreto Nº 87.588, de 20 de setembro de 1982, está situada em área de Formação Barreiras e sua topografia é um pouco acidentada, com colinas aplainadas do tipo tabuleiros com altitude média de 70 a 100 m entrecortadas por vales amplos e rasos (IBDF, 1981; IBGE, 1987).

O principal rio é o Barra Seca, e no limite leste ocorrem as lagoas do Macuco e do Suruaca. A do Macuco localiza-se no extremo leste da reserva, sendo formada pelo rio Barra Seca e o córrego Cupido, e faz parte da região lacustre que se estenda até a foz do rio Doce, e desta, até o rio Barra Seca, formando uma região lagunar e alagados.

A principal formação vegetal encontrada na REBIO de Sooretama é a Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas (Tabuleiros) (IBGE, 1991). A Mata de Tabuleiros é um corpo florestal constituído por uma faixa litorânea de matas de planície, sobre a formação geológica do mesmo nome (Tabuleiros Costeiros). As espécies emergentes alcançam mais de 50 m de altura e o estrato herbáceo-arbustivo é pouco denso. Espécies de importância econômica são cada vez menos freqüentes, tais como o palmito-juçara (*Euterpe edulis*), o jacarandá (*Dalbergia nigra*) e a copaíba (*Copaifera langsdorffii*). Às margens dos cursos d'água ocorre a floresta de várzea, onde predominam as

palmeiras e gramíneas, com destaque para o leito, onde ocorrem ilhas flutuantes formadas especialmente pelo capim-açu (*Panicum sp*).

Em relação à fauna, ocorreu um grande declínio das populações de mastofauna desde a estimativa feita em 1948. De acordo com RUSCHI (1981), espécies como o macaco-preto (*Cebus apella robustus*), a capivara (*Hydrochaerus hydrochaeris*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga trydactyla*), o sauá (*Callicebus personatus*) e o tatu-canastra (*Priodontes maximus*) correspondiam a apenas 20% em relação à estimada na década de 40. Apesar disso, a reserva ainda abriga uma valiosa diversidade faunística, atuando como refúgio para a fauna remanescente. As aves também apresentam uma diversidade bastante alta, podendo ser encontradas espécies ameaçadas como o mutum (*Crax blumenbachii*), a jacutinga (*Pipile jacutinga*) e o macuco (*Tinamus solitarius*). Existe ainda um grande número de espécies de répteis e anfíbios, sendo que, entre estes últimos, provavelmente haja um grande endemismo.

Principais Ameaças: caça, rodovias federal e estadual cortando as reservas, queimadas e drenagem de alagados.

Blocos Previstos: não estão previstos blocos de exploração para a área de abrangência desta REBIO.

5. BARRA SECA ATÉ BARRA DO RIACHO

Unidades de Conservação

Reserva Biológica de Comboios foi criada pela União através do Decreto Nº 90.222, de setembro de 1984, área total de 833,23 ha, com o objetivo, dentre outros, de proteger as tartarugas marinhas e seus locais de desova. Em 1990, o Governo do Estado do Espírito Santo acresceu 2.930 ha à área da Reserva, através do Decreto Nº 4.569-E, aumentando o território protegido para 3.763,23 ha.

Localiza-se nos municípios de Linhares e Aracruz, estando inserida no Delta do Rio Doce, entre as coordenadas 19º 38' - 19º 45' Sul e 39º 45' - 39º 55' Oeste. Limita-se ao sul com a Reserva Indígena de Comboios e ao norte com a Vila de Regência.

Abriga espécies ameaçadas de extinção como a preguiça de coleira (*Bradypus torquatus*), o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e o ouriço-caíxeiro (*Coendou paraguayensis*), assim como quatro das espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em praias brasileiras, e que tem como área de desova a Praia de Comboios: tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga de pente (*Erymochelys imbricata*), tartaruga gigante (*Dermochelys coreacea*) e tartaruga oliva (*Lepidochelys olivacea*). A REBIO de Comboios é a única área no Brasil a ter desovas regulares de *Dermochelys coreacea*.

Os principais ecossistemas que compõem a unidade são: estuário, restinga e banhados (área do delta do Rio Doce). A REBIO limita-se ao sul com a Reserva Indígena de Comboios.

Principais Ameaças: caça, queimadas, desmatamento.

Terra Indígena de Comboios: criada em 07 de agosto de 1983, homologada através do Decreto Nº 88.601, com 2.546 ha e perímetro de 44 km, localizada no município de Aracruz. Foi ampliada, em 30 de agosto de 1994, através da Portaria Nº 783/PRES, para uma superfície de 3.800 ha e perímetro de 51 km. O posto indígena é jurisdicionado pela Administração Regional de Valadares/MG.

Confronta-se ao Norte com a Reserva Biológica de Comboios, ao Noroeste com propriedades particulares dedicadas à pecuária e ao Oeste com o rio Comboios. O limite sudoeste da Reserva Biológica de Comboios apresenta-se com porções de mata alta de restinga comum tanto à Terra Indígena quanto a uma pequena porção da UC.

Principais Ameaças: os problemas de drenagem são as de maior relevância.

Blocos Previstos: não estão previstos blocos de exploração para a área de abrangência desta REBIO.

CONCLUSÕES

- As áreas pleiteadas são de extrema sensibilidade ambiental, sendo que muitas delas, provavelmente, estão localizadas em Áreas de Preservação Permanente. Na ocasião do licenciamento, os locais nos quais os poços venham a ser instalados serão classificados por níveis de sensibilidade. Dessa forma, para que as instalações necessárias às atividades sejam licenciadas, as empresas exploratórias deverão realizar distintas compensações ambientais, as quais serão determinadas por este IEMA. Estas possuirão maior ou menor grau de exigência, dependendo do nível de sensibilidade de cada área.
- Parte do bloco ES-T-364 situa-se no interior da APA de Conceição da Barra. Não poderão ser licenciadas as atividades de pesquisa, exploração e produção de petróleo na área do bloco sobreposta à APA.
- Os blocos ES-T-392, 401, 410, 419 e 442, localizam-se na região de Barra Nova. Há uma proposta de criação de uma APA nesta área, devido às altas diversidades de ambientes e biodiversidade, com distintos níveis de sensibilidade.
- Os demais blocos previstos não apresentam conflitos com áreas ambientalmente sensíveis, sendo, em princípio, passíveis de licenciamento.
- De acordo com a resolução CONAMA 10/96, o licenciamento ambiental em praias onde ocorre a desova de tartarugas marinhas só poderá efetivar-se após avaliação e recomendação do IBAMA, ouvido o Centro de Tartarugas Marinhas - TAMAR.
- Para uma avaliação mais detalhada, sugerimos a realização de sobrevôos nas áreas pleiteadas, acompanhados por técnicos deste IEMA.

JOSÉ ALEJANDRO GARCÍA PRADO
TMA – Biólogo, Esp.Ecol. e Rec. Naturais
GAPSZA/GERCO

MARIA TEREZINHA DE ALENCAR LINO
TMA – Msc. Bióloga
GAPSZA/GERCO